



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 04/06/2015

Caderno/Link:<http://www.jornaldepiracicaba.com.br/capa/default.asp?p=viewnot&cat=viewnot&idnot=228555>

Assunto: ESALQ realiza mapeamento das árvores dos jardins da Santa Casa de Piracicaba

ESALQ realiza mapeamento das árvores dos jardins da Santa Casa de Piracicaba

Mapeamento inédito feito nos jardins da Santa Casa de Piracicaba catalogou 300 árvores de 60 diferentes espécies que compõem a área externa do hospital.

O estudo foi realizado pela **Esalq** (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), que avaliou o patrimônio arbóreo da instituição em R\$ 1,9 milhão.

O trabalho visa integrar ações de preservação e manejo das plantas, uma vez que elas contribuem para a qualidade de vida da população e das pessoas que passam por tratamento nas dependências do hospital.

As informações colhidas também serão disponibilizadas aos pacientes e visitantes que queiram conhecer detalhes sobre as espécies catalogadas.

A iniciativa partiu da Comissão de Saúde Ambiental da Santa Casa e o mapeamento foi patrocinado pelo Cegan (Centro do Câncer da Santa Casa de Piracicaba), que oficializou a parceria com a **Esalq** em junho de 2.013.

Na última terça-feira (02/06), os resultados do estudo foram apresentados ao público, reunindo o provedor da Santa Casa, Adilson Zampieri; o diretor do Cegan, André Moraes; o professor do Departamento de Ciências Florestais da **Esalq**, Demóstenes Ferreira da Silva Filho; e o mestrando em recursos florestais, Flávio Henrique Mendes, responsável pela avaliação individual das árvores.

Nós pretendemos agora dar continuidade a este trabalho, realizando um manejo eficiente que garanta a saúde desta área verde que, para nós, representa qualidade de atendimento e de vida para os nossos pacientes, assim como para a população, disse Zampieri.

Segundo o professor Demóstenes, os jardins da Santa Casa de Piracicaba contribuem para melhoria da qualidade de vida não só nas dependências do hospital, como também do Bairro Alto como um todo. Em áreas hospitalares eu desconheço uma distribuição de espécies tão rica e ampla como essa. Os jardins do hospital foram muito bem planejados do ponto de vista estratégico, afirmou.

Para Moraes, diretor do Cegan, a avaliação financeira das árvores catalogadas não é importante para a Santa Casa, mas sim o que elas representam em termos de qualidade de vida.